



ANÁLISE DOS GASTOS COM HOSPITALIZAÇÕES POR ALCOOLISMO NO BRASIL

Graziela Liebel, Bianca Naiara de Andrade

Saúde Coletiva - Epidemiologia

O uso abusivo do álcool é a 7ª causa de morte no mundo. No Brasil, a prevalência de consumo abusivo de álcool é de 13,7%, com diferenças de acordo com características sociodemográficas. As internações decorrentes do transtorno de abuso de álcool (TUA) vem diminuindo ao longo dos anos, e foram substituídas pelos cuidados comunitários (CAPS), cujos custos vem aumento progressivamente. Realizar uma análise tempo-espacial dos gastos federais com hospitalizações por TUA, o impacto de fatores sociodemográficos e comparar com os gastos e distribuição dos CAPS e Unidades de Acolhimento neste diagnóstico. Analisamos os gastos federais com hospitalizações por TUA no período 2010-2020, com dados extraídos do DATASUS. Utilizando gastos com hospitalização como variável dependente, serão analisados o valor preditivo individual de covariáveis sociodemográficas obtidas do IBGE (saneamento, renda, etc.) e da estratégia de saúde da família (ESF); a partir das covariáveis com relação estatisticamente significativa será feito um modelo de regressão linear multivariada. Analisaremos a tendência de distribuição dos gastos por Estado, o impacto das variáveis sociodemográficas e ESF e uma comparação com a distribuição geográfica dos CAPS e CAPSad, com dados de literatura. Houve uma redução de aproximadamente 46% gastos com internação por TUA, que passaram de R\$ 66.163.723,13 em 2010 para R\$ 36.429.084,56 em 2020. No mesmo período, o número de CAPS cresceu 87%, passando de 1469 em 2010 para 2749 em 2020, sendo o custeio em 2020 no valor de R\$ 1.234.308.138,00. A quantidade de CAPSad em 2020 era de 131, a um custeio federal aproximado de R\$15.000.000,00. As unidades de acolhimento para adultos aumentaram de 9, em 2012 para 45 (2020). A região sul apresentou um gasto per capita tanto na saúde mental como no TUA, muito superior às demais regiões, além de maior número de psiquiatras e psicólogos por milhão de habitante. As análises dos dados estão em andamento. Os gastos das internações migraram para os cuidados comunitários, em consonância com as tendências mundiais. Além da saúde, os custos do alcoolismo se refletem no trabalho, previdência e segurança. O tratamento psiquiátrico é apenas parte deste problema complexo. O consumo per capita de álcool no Brasil reduziu de 8,8L para 7,8L entre 2010 e 2016. O acesso ao tratamento está associado a melhores indicadores de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Alcoolismo; Sistema de Informação em Saúde; Saúde Mental

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI